

ACTA N.º 03/2009 – Reunião de 29 de Maio de 2009

1 -----**SESSÃO EXTRAORDINÁRIA**-----
2 -----**REUNIÃO 29 DE MAIO DE 2009**-----
3 -----**ACTA NÚMERO TRÊS / DOIS MIL E NOVE**-----
4 -----**COMPOSIÇÃO DA MESA – PRESIDENTE** – Lúcia Maria Silva Poseiro;
5 **Primeiro Secretário** – Paulo Jorge Carvalho Cecílio Patrício; **Segundo Secretário** –
6 Ivo Gonçalo Rodrigues Faustino.-----
7 -----**PRESENCAS:** Estiveram presentes os senhores Lúcia Maria Silva Poseiro,
8 Paulo Jorge Carvalho Cecílio Patrício, Luís Francisco Campos Silva, Paulo Sérgio
9 Antunes Ferreira, Carlos Fernando Faria Duarte, Carlos João Fernandes Pereira
10 Fonseca, José Alexandre Fonseca, Luis Manuel Biscaia Almeida, João Manuel Gomes
11 Mendonça, Luis Virgílio Martins Aniceto, António Antão Martins Ventura, Hugo
12 Alexandre Santos Vicente, Ivo Gonçalo Rodrigues Faustino, Eugénia Maria Piteira
13 Leal, Maria Graça Romão Jesus Rua, José Augusto Marcelino, António Fernando
14 Lopes, M.^a Los Angeles Vinuesa Peña Oliveira, José Victor Ribeiro Silva, José Manuel
15 Gonçalves Vieira, José António Oliveira Gordinho Leonardo, António Maria Costa
16 Timóteo, Jorge Manuel Franca da Silva, Pedro José Oliveira Rebelo Ângelo e Francisco
17 Henriques Ferreira.-----
18 -----Faltou a esta sessão o senhor Victor Manuel Ferreira da Costa. -----
19 -----**OUTRAS PRESENCAS:** Estiveram igualmente presentes o senhor
20 Presidente da Câmara Luis Alberto Camilo Duarte, os senhores vereadores Jorge
21 Gabriel Duarte Catana Monteiro Martins, António Joaquim Correia Fialho Marcelino,
22 Bruno António Martins Santos e Mário Gomes Morgado, o Chefe da Divisão
23 Administrativa e Recursos Humanos Sérgio Manuel Silva Duarte, a Chefe da Divisão
24 Financeira Regina Paula Aires e o Assistente Administrativo Especialista Nuno
25 Fernando Carreira Taborda Ferreira.-----
26 -----Pelas 21.35 horas a senhora Presidente da Mesa declarou aberta a sessão
27 que decorreu no Salão Nobre do edifício dos Paços do Município do Bombarral.-----
28 -----Aberta a sessão, foi guardado um minuto de silêncio em memória dos
29 senhores José Célio Mil-Homens Filipe (antigo Presidente de Comissão Administrativa,
30 vereador e membro da Assembleia Municipal) e Amílcar António Santos (antigo
31 vereador) recentemente falecidos.-----
32 -----**PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO DE CONTRACÇÃO DE EMPRÉSTIMO A**
33 **MÉDIO PRAZO:** -----
34 -----O senhor Presidente da Câmara disse que aproveitando a medida lançada
35 em boa hora pelo Governo de permitir estas candidaturas para combate à crise, criando
36 situações vantajosas aos Municípios, que se libertam da carga do endividamento que
37 leva à atrofia financeira. Só recentemente o Bombarral passou a ser elegível com a
38 mudança da fórmula de cálculo. Trazem uma proposta até aos € 3.000.000, montante
39 até ao qual podem ter acesso, mas nada garante que seja essa a verba a ser aprovada
40 pelo governo. Para o pagamento à Administração Central existe um período de carência
41 de cinco anos, após o qual estarão isentos de spread. Assim pedem autorização à
42 Assembleia Municipal para que a Câmara Municipal possa contratar o empréstimo em
43 causa.-----

ACTA N.º 03/2009 – Reunião de 29 de Maio de 2009

44 -----O senhor José Victor Silva (PS) disse ser com alguma surpresa que o Partido
45 Socialista está aqui a verificar que a Câmara Municipal está a propor a aprovação de
46 um programa extraordinário de dívidas. Quando alguma entidade quer transferir dívidas
47 de curto prazo em empréstimos de médio prazo, algo vai mal. Há largos anos que o
48 partido Socialista vem alertando para esta situação e teve alguma esperança porque o
49 senhor Presidente da Câmara quando tomou posse tinha como bandeira devolver o
50 orgulho aos bombarralenses e reestruturar financeiramente a Câmara Municipal. Ao
51 pedir este empréstimo está a reconhecer o fracasso quanto à gestão financeira da
52 Câmara Municipal. Tendo em conta que a informação presente é demasiado técnica, há
53 algumas questões que o Partido Socialista não deixará de colocar, tanto mais que ao ler
54 a acta da reunião de Câmara Municipal em que este empréstimo foi abordado, o senhor
55 Presidente da Câmara, talvez por escassez de informações, não respondeu às dúvidas
56 suscitadas pelos senhores vereadores, pensando que hoje já possa prestar essas
57 informações para que possam em consciência apreciar a importância desta proposta e
58 consequências da mesma. Uma das dúvidas colocadas é qual é o montante da dívida a
59 30 de Abril aos fornecedores. É com alguma surpresa que vêem que em apenas um
60 ano a Câmara Municipal duplicou a dívida aos fornecedores, o que deve ter uma
61 explicação. Outra questão, como vão existir muitas autarquias na segunda fase a
62 recorrer a este plano, é o montante que o tesouro tem para este programa vai ser
63 rateado, pelo que a Câmara Municipal poderá ficar com 50% do montante que está a
64 tentar contratualizar, pelo que pergunta como vai o senhor Presidente da Câmara
65 resolver o resto da dívida. Os anos futuros é que mais o preocupam. Questionou como
66 é que nos próximos anos a Câmara Municipal, além de pagar a despesa corrente, vai
67 libertar os fundos para pagar essa despesa e as prestações deste empréstimo, uma vez
68 que não é presente qualquer programa que demonstre a disponibilidade de tesouraria
69 para nos próximos 10 anos pagar este empréstimo, os que já existem e os que venham
70 a ser contraídos no âmbito do QREN. Onde é que a Câmara Municipal vai gerar meios
71 para as participações próprias dos próximos investimentos comunitários, lembrando
72 que o senhor Presidente da Câmara disse que este empréstimo não vai hipotecar o
73 investimento dos próximos anos. Ou descobrimos poços de petróleo, ou fechamos a
74 Câmara Municipal ou não vamos investir para suportar este esforço de tesouraria nos
75 próximos 10 anos. Se como sucede nos E.U.A., os contribuintes tivessem de arcar com
76 o custo destes empréstimos, os dirigentes seriam mais diligentes na gestão. O
77 Bombarral já tem de pagar impostos municipais mais caros e não tem folgas de IRS
78 como os Municípios mais próximos do nosso fazer. Isto é muito mau porque quem há
79 4 anos queria devolver o orgulho aos bombarralenses, neste momento deixa uma dívida
80 maior. -----

81 **PRESENCAS:** Pelas 21.47 horas compareceram na sessão os senhores Presidentes
82 de Junta de Freguesia de Bombarral e Carvalhal e o senhor Carlos Duarte (PSD).-----

83 -----A senhora D. M.^a Los Angeles Oliveira (CDU), em relação à oportunidade
84 que segundo o senhor Presidente da Câmara se abre com a possibilidade de podermos
85 usufruir deste programa governamental, não considera ser uma situação de aplaudir. É
86 um facto que a situação financeira da autarquia é desde há longo tempo muito má. Esta

ACTA N.º 03/2009 – Reunião de 29 de Maio de 2009

87 é uma forma de transformar dívida a curto prazo em dívida a médio prazo, numa
88 autarquia que já tem muitas dificuldades em gerir tudo o que tem contraído. A
89 contracção deste empréstimo não vai resolver o estado deplorável em que a autarquia
90 se encontra. Poderá estar aberta uma porta para se poder aliviar a situação financeira
91 dos fornecedores da autarquia e daqueles que trabalham para eles e que estava a ser
92 cada dia mais difícil de resolver. Esta dívida muda de características e aumenta porque
93 vai haver mais juros. Mais uma vez a grande questão é saber da capacidade do
94 Município gerar receitas de capital para amortizar estes empréstimos. No início do
95 mandato o senhor Presidente da Câmara disse que o seu principal objectivo era o
96 saneamento financeiro da autarquia e vai acabar o mandato com uma situação
97 financeira pior e pela primeira vez tiveram um saldo de gerência negativo, pelo que
98 merece o seu cartão vermelho. Só quando se vendeu património houve um alívio
99 financeiro de curtíssimo prazo. Da conta de gerência passada o que verificam é um
100 aumento global da dívida, o aumento da dívida a fornecedores e da dívida à banca. Não
101 é credível que se diga que esta situação se deve à conjuntura financeira porque é uma
102 situação que se tem vindo a agravar ao longo dos últimos mandatos do PSD, pelo que é
103 responsabilidade da forma de gestão do PSD: Os orçamentos são meros exercícios
104 virtuais e que de verdade têm muito pouco, e os resultados não podiam ser outros se
105 não estes com que hoje se defrontam. Tem dúvidas sobre como se vai fazer a gestão
106 deste dinheiro e arranjar forma de depois o pagar. Quanto ao futuro, se já estava
107 hipotecado, pior vai ficar. Pode dar-se o caso da estratégia ser quem vier atrás que
108 feche a porta. -----

109 **PRESENCAS:** Pelas 21:55 horas compareceu na sessão o senhor Luis Campos (PSD).
110 -----O senhor Carlos João Fonseca (PSD) questionou se já se sabe qual a
111 instituição de crédito a quem vai ser contratado este empréstimo. Em termos de
112 estratégia, transformar dívida de curto prazo em dívida de médio prazo, numa época de
113 crise, é sempre um acto de boa gestão. Gostava de saber se durante o período de
114 amortização o spread é constante ou se pode ser alterado.-----

115 -----O senhor Presidente da Câmara disse que aquilo que hoje está a ser
116 proposto não contribui de forma alguma para o aumento da dívida, quando se
117 transforma dívida a curto prazo a fornecedores em dívida a médio prazo à banca, até
118 porque hoje a lei permite aos fornecedores cobrarem juros de 9,5% ao ano e a Caixa
119 Geral de Depósitos apresenta uma taxa euribor com um spread de 2,14%. Nos spreads
120 há um período de carência de cinco anos nos 40% garantidos pela administração
121 central em juros e amortizações. A partir daí amortiza-se a dívida e pagam-se juros sem
122 spread. Em termos da capacidade do Município pagar ou não, o que existe é uma
123 situação de muita dificuldade há qual o Município não consegue fazer frente e que está
124 a atrofiar a gestão municipal de uma forma superior ao que vai suceder com este
125 empréstimo. Em termos de gestão e estratégia financeira vai-se aliviar o Município. A
126 dívida a fornecedores é superior a € 3.200.000, tendo no último mês pago a
127 fornecedores cerca de € 600.000. Neste momento estão com concursos que
128 correspondem a investimentos de mais de sete milhões de euros. A lei e o que apoia
129 este tipo de investimentos prevêem o recurso ao crédito bancário que não conta para a

ACTA N.º 03/2009 – Reunião de 29 de Maio de 2009

130 capacidade de investimento, desde que seja requerida autorização ao senhor Ministro
131 das Finanças. O endividamento é de facto preocupante, mas o que não diriam em
132 relação aos níveis de endividamento do país, havendo pessoas ainda por nascer já
133 endividadas devido à extrapolação dos níveis de endividamento. Quanto à forma de
134 pagamento a própria lei determina que têm 30 dias para executar o pagamento à
135 listagem que foi candidata ao processo. -----
136 -----O senhor José Victor Silva (PS) disse que os níveis de endividamento de um
137 país, são uma das obrigações que os países que estão na zona euro têm de cumprir e
138 Portugal está a cumprir. O que é verdade é que o nível de endividamento e a falta de
139 folga financeira da autarquia está a onerar os contribuintes do Bombarral e isso o
140 senhor Presidente da Câmara não pode negar. O Partido Socialista continua a defender
141 que a transformação de dividas de curto prazo em divida de médio prazo nunca é sinal
142 de boa gestão e só se aplica quando as empresas ou instituições estão afogadas, como
143 é o caso da Câmara Municipal de Bombarral, porque se não o senhor Presidente da
144 Câmara não teria de aproveitar esta medida de saneamento financeiro. Compreendem
145 que esta medida para desafogear a tesouraria já é útil, melhorando a imagem da
146 autarquia junto dos fornecedores e em termos de financiamento é muito vantajoso e por
147 isso o Partido Socialista há muito tempo que tinham alertado o senhor Presidente da
148 Câmara para este programa. Têm consciência que é uma boa solução para resolver
149 uma situação que é má. O que pergunta é como é que vão resolver esta situação má. O
150 senhor Presidente da Câmara recebeu 400.000 contos de venda de imobiliário, que foi
151 uma lufada de ar fresco, mas se não tivesse recebido este dinheiro pergunta como é
152 que seria a situação hoje. Quer queiram, quer não, são todos responsáveis. Esta
153 Assembleia Municipal há anos reprovou uma proposta do partido Socialista para criação
154 de uma comissão de acompanhamento do orçamento, dizendo que iria apresentar outra
155 proposta na sessão seguinte. Mas até hoje essa proposta não apareceu. O PSD não
156 resolveu os problemas mas também não quis a ajuda das outras forças partidárias.
157 “Todos nós sabemos a consideração que tenho com V.Ex.^a, espelhado nos largos anos
158 que temos trabalhado numa das mais importantes instituições do concelho. Importante
159 na criação de investimento e de emprego, com uma solidez financeira e económica.
160 Hoje, estamos em campos diferentes. Como V.Ex.^a sabe, sempre achei que a política
161 financeira e económica da autarquia é errada. As razões foram sempre aqui apontadas.
162 Houve negligência e pena seja que essas negligências sejam pagas pelos contribuintes
163 municipais com impostos mais caros e nenhuma folga fiscal em sede de IRS. A
164 assumpção deste empréstimo espelha a sua desilusão na gestão deste município. Há
165 quatro anos, o PSD decidiu afastar o antigo Presidente da Câmara para uma nova
166 recandidatura e apostou no que elegeram com uma nova geração que V.Ex.^a
167 potencialmente encabeçava. O PSD ciente do desastre do que foram doze anos de
168 governação de Albuquerque Álvaro, mesmo assim decidiu apostar na continuidade.
169 V.Ex.^a e o seu vice-Presidente foram ao longo dos mandatos de Albuquerque Álvaro os
170 mais directos parceiros e cúmplices, legitimando a inércia e incompetência governativa
171 dos seus três mandatos. Contudo, o PSD decidiu confiar a V.Ex.^a uma hipotética
172 mudança para um novo rumo para o concelho. Indo a votos, os bombarralenses

ACTA N.º 03/2009 – Reunião de 29 de Maio de 2009

173 ofereceram a V.Ex.^o, apesar de escassa margem, legitimidade para mudar o rumo do
174 concelho do Bombarral. Para eles, também V.Ex.^a representava alguma esperança. Em
175 campanha eleitoral, o senhor Presidente prometeu aos bombarralenses devolver
176 orgulho ao Bombarral. E devolveu-nos? Achamos que não. O Bombarral continua hoje
177 ainda mais envergonhado perante o progresso de quem nos rodeia. Hoje, os
178 bombarralenses, sentem-se traídos. Fomos todos enganados. O senhor Presidente, por
179 si mesmo, porque acreditou que poderia ter sido o protagonista da mudança no rumo do
180 concelho do Bombarral. O PSD, que o escolheu, traiu-se, porque V.Ex.^a lhes deu
181 esperança de que conduziria o concelho do Bombarral ao rumo certo, fazendo-os
182 esquecer dez anos de atraso e subdesenvolvimento. E, finalmente, os bombarralenses
183 porque acreditaram na promessa de V.Ex.^a de que lhes devolveria o orgulho de um
184 concelho feliz, próspero e desenvolvido. Senhores membros da Assembleia Municipal,
185 a autarquia bombarralense apresenta, actualmente, uma dívida de mais de sete milhões
186 de euros, superior ao valor herdado da gestão de Albuquerque Álvaro. Mas somando a
187 este cenário catastrófico, é imperioso afirmar-se que além de ter crescido, a estrutura
188 da dívida se alterou, agravando-se a dívida de curto prazo, com implicações na
189 tesouraria da autarquia, colocando-a com graves problemas de cumprimento das
190 dívidas aos fornecedores e pessoal. E não nos esqueçamos, senhores membros da
191 Assembleia Municipal, que neste mandato houve receitas extraordinárias irrepetíveis
192 provenientes da venda dos terrenos ao grupo SONAE, levando-nos a questionar se não
193 houvesse esse encaixe de mais de dois milhões de euros, em que situação estaria a
194 dívida da autarquia. Senhor Presidente, há quatro anos V.Ex.^a afirmou que
195 reorganizaria os serviços da Câmara Municipal, visando uma maior produtividade e
196 menor despesa na sua estrutura. Mas, mais uma vez errou, enganando os
197 bombarralenses. Em vez de uma diminuição da despesa, a mesma aumentou, em três
198 anos, cerca de 700 mil euros, ou seja, 20% diminuindo a capacidade da autarquia em
199 libertar fundos próprios para os necessários investimentos. Neste mandato, como nos
200 anteriores, nunca existiu uma preocupação no controlo da despesa, levando a que
201 todos os rácios de despesa aumentassem, com graves implicações na dívida da
202 autarquia. Conhecendo a incapacidade da gestão social-democrata no controlo da
203 despesa, no início deste mandato, a bancada do partido Socialista propôs a esta
204 Assembleia Municipal uma Comissão de Controlo Orçamental, rapidamente recusada
205 pela bancada do PSD, que em resposta prometeu apresentar uma proposta visando os
206 mesmos fins. Ficámos aguardando. Até hoje... relativamente a promessas, ficamos
207 entendidos. E assim, o autismo de quem nos gere impossibilitou as outras forças
208 partidárias de contribuir com urgentes soluções para a resolução da estrutura
209 económica e financeira da Câmara Municipal. Senhores membros da Assembleia
210 Municipal, hoje somos confrontados com uma dívida astronómica, que corresponde a
211 cerca de 70% das receitas orçamentadas totais anuais da Câmara Municipal. Situação
212 que não é explicada evidentemente com o esforço de investimento da autarquia, já que
213 o grau de execução de investimentos foi em 2008 de 19%, pouco mais de um milhão e
214 meio de euros. Somos um concelho pobre em investimentos e rico em serviço de
215 dívida. Ao longo destes anos, o PS tem vindo a alertar os vários executivos para a falta

ACTA N.º 03/2009 – Reunião de 29 de Maio de 2009

216 de credibilidade dos orçamentos como obrigações de calendário, sem lhes atribuir
217 qualquer reflexo de orientações estratégicas definidas para o concelho. E temos os
218 resultados: execuções orçamentais baixíssimas e inexistência de candidaturas para
219 novos investimentos. Senhores membros da Assembleia Municipal, estamos no final de
220 um ciclo. Os resultados dificilmente poderiam ser piores. V.Ex.^a sente-se,
221 compreensivelmente, derrotado e, todos nós, bombarralenses, ainda mais
222 envergonhados. Mas a democracia sempre foi feita de alternativas, de novas ideias, de
223 novos projectos. Criam-se alternativas para o futuro, quando o presente não é o melhor.
224 V.Ex.^a sente-se derrotado, mas o Partido Socialista acredita que existem soluções.
225 Contudo, as opções políticas exigem maior credibilidade, mais competência e bastante
226 dedicação. O Partido Socialista acredita que um concelho progride e desenvolve-se,
227 quando haja trabalho e investimento. E, como todo o respeito que nos merece, V.Ex.^a,
228 senhor Presidente da Câmara, neste momento já não as condições necessárias para
229 colocar o Bombarral na senda do progresso e da felicidade. Assim, para bem dos
230 nossos e dos seus filhos, o Bombarral sente-se obrigado a fazer novas escolhas.”
231 Relativamente ao empréstimo o Partido Socialista não o vai inviabilizar, porque acha
232 que é uma solução para resolver o problema de asfixia da tesouraria da Câmara
233 Municipal e das centenas de fornecedores que têm facturas para receber, mas viabilizar
234 este empréstimo não é um atestado de impunidade à gestão actual. Estão a resolver
235 um problema hoje mas sabem que amanhã vai ser pior. Alguém há-de fechar a porta e
236 apagar a luz. -----
237 -----O senhor Presidente da Câmara disse que hoje o senhor José Victor Silva
238 não estava distraído e fez o discurso que devia ter feito num momento que era
239 importante para o concelho mas em que estava a brincar. Desde que estejam atentos e
240 se dê a devida importância aos momentos, não há que aproveitar outras alturas para
241 tratar dos assuntos. Lembrou que foi o chefe do Partido Socialista quem lançou este
242 desafio aos Municípios, pelo que pergunta se há um partido Socialista especial no
243 Bombarral. O senhor José Victor Silva continua a não estar atento porque logo no início
244 da sua intervenção disse que o Bombarral só há pouco tempo está em condições de
245 concorrer a este programa devido a alteração da fórmula. Continua-se a falar e a
246 analisar o orçamento de 2008, quando todos sabem que não houve orçamento de 2008
247 porque foi reprovado pela oposição e agora querem que se preste contas de um
248 orçamento que reprovaram. Não houve colaboração para haver orçamento. -----
249 -----Foi deliberado por maioria com 13 votos a favor (13 do PSD), 11 abstenções
250 (8 do PS e 3 da CDU) e 1 voto contra (1 do CDS), conceder autorização para a
251 contratação de dois empréstimos de médio prazo, ao abrigo do PREDE e até ao
252 montante máximo de € 3.000.000, sujeito a ratificação pelas Direcções Gerais do
253 Orçamento e das Autarquias Locais: um empréstimo de prazo máximo 10 anos e até ao
254 montante de € 1.200.000,00 (40%) proveniente da Direcção Geral do Tesouro e
255 Finanças; um empréstimo de prazo máximo 5 anos e até ao montante máximo de €
256 1.800.000,00 (60%) proveniente de instituição de crédito. -----
257 -----Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. ----

ACTA N.º 03/2009 – Reunião de 29 de Maio de 2009

258 -----**ALTERAÇÃO AO REGULAMENTO MUNICIPAL DE PUBLICIDADE:**
259 Presente proposta de alteração ao Regulamento Municipal de Publicidade, usou da
260 palavra o senhor Presidente da Câmara dizendo que a mesma resulta de uma
261 adequação á legislação em vigor e de algumas correcções e clarificações quanto à
262 capacidade de utilização do espaço público para publicidade. -----
263 -----O senhor Fernando Lopes (PS) questionou se o regulamento em vigor tem
264 sido fiscalizado, por quem e quantas contra-ordenações foram levantadas.-----
265 -----O senhor Presidente da Câmara disse que tem havido situações de
266 fiscalização, mas não com a intensidade desejada, estando em procedimento de
267 concurso a contratação de mais um fiscal. Reconheceu que o cumprimento das regras
268 não tem sido o mais desejável, continuando a haver situações de abuso. Houve
269 situações de contra-ordenação mas que não consegue contabilizar neste momento. ----
270 -----O senhor Carlos João Fonseca (PSD) alertou para o caos que é a entrada da
271 vila do Bombarral em termos de sinalização com vários anúncios de direcção que
272 tapam outras placas que já existiam, propondo a colocação de sinalização própria para
273 diversas actividades que costuma ser sinalizadas à entrada das povoações.-----
274 -----O senhor Fernando Lopes (PS) disse que ao ler o edital se apercebeu de
275 uma falha porque se devia dizer onde está publicitado o regulamento, pelo que
276 juridicamente está incorrecto. -----
277 -----Foi deliberado por unanimidade e em minuta aprovar a proposta de alteração
278 ao Regulamento Municipal de Publicidade. -----
279 -----**NOMEAÇÃO DE QUATRO SUPLENTES PARA A COMISSÃO DE**
280 **PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS:** Foi presente a seguinte proposta do grupo
281 municipal do Partido Socialista: “1. Maria Leonor Teles Fernandes; 2. Ivo Gonçalo
282 Rodrigues Faustino; 3. Hugo Alexandre Santos Vicente; 4. António Fernando Lopes.” --
283 -----Efectuada votação por escrutínio secreto, foi deliberado por maioria com 10
284 votos a favor, 11 votos em branco e 4 votos nulos, aprovar a proposta supra transcrita.
285
286 -----Nada mais havendo a tratar, pelas 22:45 horas, foi a reunião encerrada e
287 lavrada a presente acta, que depois de lida e achada conforme, será assinada pela
288 Presidente da Mesa e pelos dois Secretários.-----
289
290 A Presidente:
291
292 O 1.º Secretário:
293
294 O 2.º Secretário:
295